



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

13

Março - 1966

N.º 1772

Ano XXXIV Sem VIII

(AVENÇADO)

Tipado pela C. da Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Tivemos, e temos razão

Ninguém de boa fé nos pode negar o direito de primazia na civilização das terras de além-mar, por mais argumentos que possam ser apresentados.

As descobertas foram da nossa iniciativa, um povo navegador como éramos, e o contacto com os naturais de essas terras distantes da metrópole fez-se em seguida, embora com certas desconfianças de parte a parte, como era óbvio.

Bandeirantes, missionários, colonos, comerciantes e soldados, foram as equipas que deviam penetrar pelos densos arvoredos e pelos matagais inóspitos, onde os perigos se sucediam, e onde as vidas eram ceifadas por vezes, e impiedosamente, pelo clima, pelas febres e pelos nativos.

Porém, esses inimigos não eram de molde a fazer desanimar, antes criaram e fortificaram o espírito do sacrifício, e os desejos firmes pelas aventuras.

Estavam no sangue da Raça.

A colonização — não confundir com a exploração — foi penetrando lentamente à medida que se iam arrancando os hábitos das selvas, e o domínio dos feiticeiros, lentamente mas com eficácia. Assim fomos modelando os homens e os costumes numa etnia que atingisse uma convivência perfeita e que seria, com o tempo, a integração dos autóctones numa comunidade portuguesa multirracial.

E' por isso que estamos em Africa. E devido a esse facto histórico e quase único no Mundo, que povos de cores, e credos diferentes, estão dedicados à mesma Nação e à Bandeira comum, que a todos acolhe sem diferenças.

Vimos como essa comunidade lutou pela Restauração em 1648 como se fosse um só corpo e uma única alma. E a vitória foi nossa sem dificuldades de maior.

O mundo assistiu, boquiaberto, à integral unificação de esforços na invasão dos bárbaros deste século às nossas províncias ultramarinas, guerra que continua desintegrada dos chamados ventos da história, que outros não foram senão os que sopraram das samarilhas ambiciosas e sem qualquer dignidade.

Ora, se todos os países tivessem previsto as coisas como nós, muito diferente seria agora o estado de espirito africano, como já desde há muito é notoriamente reconhecido por toda a gente que sabe ver. Os erros têm de ser reparados com mais dificuldade, como se verifica através das convulsões a praso quando o logro se torna terrivelmente convincente.

O abandono dos africanos pelos responsáveis da sua segurança, fez com que a infiltração subversiva se efectuasse às escâncaras através das portas abertas, criando o ambiente para as chamadas independências tolas.

E o mais lamentável foi ainda esses países responsáveis se tornarem comparsas nos coros erguidos nas assembleias internacionais, como se o bem-estar do Mundo dependesse da extinção da Africa!

Se os povos africanos não estavam preparados ainda para se emanciparem das tutelas dos agora irónicamente apelidados de colonialistas, muito menos aos que mantinham essas tutelas cabia o direito de abrir os diques que deviam lançar a Africa nas enxurradas do sangue.

A feira dos mitos está a terminar, e eles já se encontram partidos. Nem para figurar em museus de antiguidades já servem.

Portugal, teve toda a razão em ficar.

Rui de Faria

A Universidade de Coimbra

A comemoração do «Dia da Universidade», lavada a efeito no passado dia 1 do mês corrente, segundo costume imposto pelo Infante D. Henrique, o Navegador, conforme se lê nos Estatutos Manuêlino e o Marquês de Pombal confirmou, trouxe-nos à lembrança a obra grandiosa de El-Rei D. Dinis.

Querer lembrar essa obra, em todos os seus aspectos, seria nosso intento quer pelo muito que o Rei realizou, quer por quanto ainda e sempre lhe havíamos de dever se tal o comportasse o pouco de espaço e tempo de que dispomos.

A cultura portuguesa era essencialmente clerical e reduzia-se ao ensino das «artes liberais» até à fundação da 1ª universidade portuguesa, pelo que os estudantes que pretendiam obter cursos universitários, tinham de ir para França (Bologna e Montpellier) em condições de vida difíceis ao tempo, se atendemos aos meios de transporte, instalações decentes, alojamento e alimentação. D. Dinis, para remediar tais inconvenientes, por imperativo próprio e atendendo ao pedido dos Priores de Santa Cruz de Coimbra, de São Vicente de Fora, de Santa Maria de Guimarães, do Abade de Alcobaça e outros que sequestraram ao Papa a fundação de um «Studium Generale» dotou-a de condições de vida e eficiência.

Antes mesmo do consentimento papal, a Universidade começou a funcionar em Lisboa, a partir de 1 de Março de 1290, com os cursos de Artes, Leis, Cânones e Medicina. D. Dinis transferiu-a para Coimbra em 1308. Daqui foi para Lisboa e finalmente para Coimbra no tempo de D. João III.

Este local seria mais propício ao estudo do que Lisboa, pela vida tranquila e menos atarefadas mundanas que a capital sempre teve, cidade cosmopolita, a que o cronista Fernão Lopes chamou «terra de muitas e desvaizadas gentes».

Com estas simples considerações, aliamo-nos de alma e coração ao «Dia da Universidade», onde saudosos tempos passamos, e em homenagem a esse rei D. Dinis, a «quem o tempo chegou para fazer quanto quis».

ANTERO MENDES

Dia da Polícia de S. Pública

A Polícia de Segurança Pública comemorou no dia 11 deste mês, em todo o país o seu dia, como habitualmente, com várias cerimónias.

Integrada nessas comemorações, a Secção da mesma Polícia desta Vila, sob o comando do distinto oficial, sr. Tenente João Antunes das Dores Salgado, realizou os seguintes actos na passada sexta-feira, dia 11:

A's 9 horas, hasteamento da Bandeira Nacional no quartel da Secção, com formatura da guarnição;

A seguir, o sr. Comandante proferiu uma patriótica alocução alusiva à cerimónia;

A's 11 horas, foi a Corporação assistir à Missa na Igreja Matriz, celebrada pelo rev. Pá-

roco de Espinho que pronunciou uma tocante homilia dirigida aos membros da Secção Policial, à qual assistiram, além do Comandante e dos graduados, os srs. Dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara, major Américo Trindade, comandante do G. A. C. A. 3 e outros oficiais.

Fazia a guarda de honra ao altar, um pelotão armado da Polícia.

Depois da Missa seguiu-se um desfile de toda a guarnição policial em grande uniforme e armada, pelas principais ruas da vila.

E ao fim da tarde, em frente ao quartel procedeu-se à cerimónia do «Artear da Bandeira», perante o alectivo policial em formatura.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

O «Diário Popular» concedeu há tempos a laranja da cortesia a Carlos Lacerda pela sua permanente simpatia para com os representantes da imprensa nas suas viagens ao velho mundo.

O meu caro Jaime da Silva foi levar-lhe a notícia em primeira mão e entrevistou-o para aquele mesmo jornal numa hora feliz em que Lacerda não é mais o político irrequieto que tumultua com a sua irreverência o cenário brasileiro mas apenas um notável chefe de empresa que trabalha de mangas arregaçadas, sabendo por experiência própria que isso é o que o Brasil necessita em primeiro lugar. «Honni soit!»

O que Carlos Lacerda disse sobre o prémio que o jornal lhe deu pouco pode interessar em geral. Mas o que ele disse no decorrer da conversa interessa a todos quantos já alguma vez se debruçaram sobre isto que se chama a comunidade luso-brasileira. «Somos dois grandes amigos separados por uma amizade ainda maior. Não é trocadilho, não. Separados por uma grande amizade. E isto é tão claro, tão limpo, que acrescentar que é como a água da fonte é redundância do mais grosseiro mau gesto.

Só quem não conhece por dentro os problemas desta comunidade, só quem nunca teve oportunidade de sentir na carne a existência deste fantasma que nos separa, é que não sabe como o grande brasileiro tem razão, não uma razão banal daquelas opiniosas, mas uma razão profunda, intrínseca, fundamental.

Há entre os dois povos um desconhecimento tão profundo de parte a parte, que mais parecemos dois povos estranhos, que se sorriem de longe, que se cumprimentam diplomáticamente com a maior amabilidade, do que um prolongamento apenas ou, se não querem tanto parentesco, uma identidade de irmãos.

Carlos Lacerda sabe disso tão bem quanto do outro lado alguns portugueses o sabem também. E faço questão de enfileirar entre estes.

Relato dois episódios, dois só, para ilustração desta tese velha, já que entendo que as lições da prática valem um milhão de teorias.

Os jornalistas portugueses vêm ao Brasil, em representação dos jornais diários. Acompanhe-os minuto a minuto, desde a sua chegada ao Rio de Janeiro, na volta de S. Paulo, dos salões da Embaixada onde foram recepcionados, aos morros da Formiga e do Corcovado onde foram em peregrinação profissional assistir ao drama de uma cidade a exalar tragédia por todos os poros. Desejoso de lhes proporcionar uma pausa não só no programa cansativo e extensíssimo mas um contacto com alguma coisa de visceralmente brasileiro sugeri uma noite de samba e acompanhei-os a ver um «show» da música que mais se identifica com o povo brasileiro e mais elementos nos dá para análise da sua maneira de ser e das suas raízes étnicas.

Ao intervalo três desses jornalistas saíram da sala sendo que um deles, respeitado crítico de cinema em Portugal e que eu, sem conhecer pessoalmente, admirava de longa data, dizia textualmente: é pior que uma revista do Parque Mayer.

Não faço comentários nem dou e nome. Mas acrescento para os que me lêem o seguinte: não era revista do Parque Mayer, não. Tenho quatro anos de Brasil e não me tenho perdoado por não ter conhecido pessoalmente, admirava de longa data, dizia textualmente: é pior que uma revista do Parque Mayer.

Continua na 3.ª página

Problemas Actuais

Aproxima-se uma nova temporada turística que para Espinho tem fundamental interesse e importância.

Espinho não pode alhear-se do turismo, uma das fontes mais ricas do seu comércio e do seu desenvolvimento.

Por todo o país e no estrangeiro mormente na vizinha Espanha começa a desenvolver-se uma actividade febril para dar as boas vindas aos turistas nacionais e estrangeiros que dentro de poucos meses começam a engrossar os centros populacionais com condições e motivos de interesse para atrair e impressionar bem os turistas.

Urge, portanto, começar a trabalhar na nossa terra para se reconquistar posições perdidas no Turismo Nacional e para podermos enfileirar entre os centros turísticos nacionais que surgiram depois de nós e nos tomaram a dianteira.

As excelentes condições naturais da nossa terra facilitam a tarefa, mas não a resolvem inteiramente.

Tudo leva a crer que val passar-se mais uma época balnear com as insuficientes instalações hoteleiras existentes.

Não há dúvida de que estamos a caminhar lentamente de mais para a época que atravessamos.

Impõe-se um surto de actividade mais persistente e tenaz na resolução dos problemas turísticos de Espinho, pois, deles depende em grande parte o maior desenvolvimento económico do seu comércio e suas legítimas aspirações.

Ao referir-me aos estes problemas não podemos omitir aqui o nosso apelo à Ex.ª Câmara Municipal para o aspecto confrangedor de conservação, pelo menos exterior de muitos prédios do perímetro turístico da nossa Vila.

A Câmara Municipal que recentemente fez um convite aos diversos

proprietários para procederem à pintura e calação dos prédios necessitados de obras de conservação e apresentação ao nível de uma terra de turismo, deverá, se o seu apelo não for prontamente atendido, usar das prerrogativas do Código Administrativo e seus regulamentos complementares para obrigar à execução de tais obras.

De resto, afigura-se-nos, que a exemplo do que acontece noutras localidades, deveria mesmo conceder-se uma isenção total de licenças para tais obras desde que requeridas e efectuadas até ao mês de Junho. Um gesto de boa vontade da Câmara Municipal, neste aspecto, redundaria em força moral para exigir e aplicar aos refractários as disposições legais.

Para já impõe-se uma vistoria, mormente, às instalações interiores e exteriores dos estabelecimentos comerciais do centro da Vila, pelo pessoal dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, para em face dos relatórios apresentados, serem notificados os interessados a proceder às necessárias obras de embelezamento e higienização.

Lamentar o estado dos prédios em plena época balnear ou aplicar sanções, já não resolve o problema.

A solução está em não deixar funcionarem estabelecimentos que não atendam ao mínimo de assento a higiene e, para tal, devem tomar-se providências com tempo. A iminência de transacções ou de obras de grande vulto não pode constituir motivo para tolerâncias desmedidas e muito menos pretexto para que enquanto funcionem não tenham aspecto exterior que signifique ruína ou incuria e no interior sejam seguros, higiénicos e acolhedores.

O respeito colectivo pelos interesses e justas aspirações da nossa terra exige a colaboração de todos.

GOMES DE CASTRO

Aspectos Politicos da Africa Actual

(Do livro do Ten.-Coronel HELIO FELGAS)

Questões Africanas da Actualidade

CAPITULO III

(Continuação)

Os chineses na Africa

Por diversas razões, uma verdadeira invasão de chineses está tendo lugar por quase toda a Africa...

Opiniões idénticas têm exteriorizado politicos malgaxes, da União Sul Africana e mesmo europeus...

De resto a importância da ofensiva económica desencadeada desde 1954 pelo bloco sino-soviético nos países subdesenvolvidos da Africa...

Deve dizer-se que há doze anos (em 1949) já Chu-en-Lai, presidente da actual China comunista...

Desde então é a parte do orçamento chinês um capítulo denominado «Asistencia a Africa»...

Pouco a pouco foi estabelecendo verdadeiras feitorias, aproveitando sempre a expulsão dos europeus...

Na sua subdesenvolvida, a China conhece bem as necessidades da Africa...

Necessitando marcar presença ela envia alimentos para a Africa enquanto no proprio solo chinês...

Simplemente o aumento de relações comerciais e culturais, o envio de técnicos a concessão de empréstitos...

Além é só neste último aspecto que a China difere da Rússia...

Além disso, a China manda (ou propõe-se mandar) sem chineses...

As boas razões e a tem por tão grande preocupação...

Para Pequim a Africa não é mais do que um prolongamento da China...

Sucedendo ainda que a admissão da China continental na O.N.U. depende da atitude dos Estados africanos...

Além disso, em Dezembro de 1961 a Assembleia Geral recusou tal admissão...

Para Pequim a Africa não é mais do que um prolongamento da China...

(A seguir: «A Rússia e a Africa»)

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 3.ª, 5.ª e 6.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.ª Sala C. Tel. 920590

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje 13, as sr.as D. Luisa Nogueira e D. Eulália O. Gomes Moreira, esposa do sr. José Pinto Moreira...

Amanhã, dia 14, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Anta; a sr.a D. Maria Fernanda da Costa Pinto Patela...

— em 15, a sr.a D. Alda Marques Reis; a menina Maria Teresa, sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis; os jovens José Augusto Madureira...

— em 16, as sr.as D. Maria Emilia Serrano Pinhal, ausente em Lourenço Marques, e D. Maria da Silva Baptista Lopes, esposa do sr. Adriano Pereira Lopes...

— em 17, a sr.a D. Bernardina Almeida Freitas, cunhada do sr. Manuel da Silva Martins; a senhorinha Maria Alice, filha do sr. Tomás Jorge de Castro...

— em 18, as sr.as D. Noémia Barradas Duque, nora do sr. José Pereira de Meireles Duque, e D. Palmira Ferreira da Costa...

— em 19, a senhorinha Maria Augusta Dias Loureiro Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; a menina Maria de Oliveira Ferreira...

Anomalias, Reparos e Reclamações

continuação da 1.ª página

volveram-se em luta e algumas delas «toça» a arrancar os minúsculos cubos de uma das covas existentes há bastante tempo no pavimento daquela Largo...

Essa triste espectáculo em que foram protagonistas crianças sem educação, poderia ter consequências sérias se não passassem providencialmente pelo local.

Ora isso vem sugerir que as senhoras da estrangeira, além de ensinarem a doutrina deviam também ensinar às crianças as regras da educação e noções de fraternidade.

OBSERVADOR

J. OLIVEIRA SOLICITADOR Largo do Convento TELEF. 96138 - P. B. X. VILA DA FEIRA Rua 19 n.º 457-2.º TELEF. 92 07 70 ESPINHO

Aproxima-se o 34.º aniversário deste órgão de Imprensa

Se Deus o permitir, «Defesa de Espinho» comemorará mais um ano de vida ao serviço desta terra de Espinho, no dia 27 de Março.

Faz precisamente 34 anos que este modesto jornal saiu pela primeira vez à luz da publicidade sem nunca até hoje falhar a sua visita aos seus estimados assinantes.

Mais uma vez, por isso, o aniversário será comemorado o melhor que nos for possível, mas para isso contamos, como habitualmente, com o concurso do honrado Comércio e da progressiva Indústria do nosso concelho e de outras localidades afectas a Espinho.

Um almoço oferecido aos funcionários do I. N. T. P.

Com base na comemoração de mais um aniversário, quiseram os sr.s Drs. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Manuel Inácio Cabral, João de Almeida, Nuno Botelho e Rui Paredes, respectivamente, Delegado, Subdelegados e Assistente...

O gesto é de registar, tanto mais que, como se compreende, vinca uma atitude de verdadeira estima e consideração e serviu, ao mesmo tempo, para troca de impressões deveras interessantes e que há-de perdurar em todos.

— em 17, a sr.a D. Bernardina Almeida Freitas, cunhada do sr. Manuel da Silva Martins; a senhorinha Maria Alice, filha do sr. Tomás Jorge de Castro...

— em 18, as sr.as D. Noémia Barradas Duque, nora do sr. José Pereira de Meireles Duque, e D. Palmira Ferreira da Costa...

P. C.

Aos nossos prezados assinantes de fora de Espinho

Continuamos a receber pelo Correio ou por outras vias a importância da assinatura de dedicados assinantes residentes em vários pontos do País, do Ultramar e do Estrangeiro...

Cumpra-nos esclarecer que não remetemos os respectivos recibos aos seus titulares, por dois motivos: economia de selo e do trabalho que isso ocasionava ao pessoal da Administração.

O registo dos nomes desses estimados assinantes no QUADRO DE HONRA, quando se trata de pagamento adiantado, equivale ao correspondente recibo. Este fica, porém arquivado na Redacção, com a indicação de pago.

Um pavoroso incêndio na fábrica «Corfi»

Ontem, pouco antes das 12 horas, declarou-se um violento incêndio numa das novas secções daquela grandiosa fábrica da sociedade Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L. Dado o alarme, compareceram rapidamente os Bombeiros V. de Espinho...

As duas corporações locais montaram rapidamente os serviços de ataque, mas as proporções do sinistro, que o vento leste atizava com violência era de modo a esperar-se uma catástrofe total.

Em auxílio dos Bombeiros locais vieram mais tarde outras corporações de Bombeiros, entre as quais os Municipais do Porto, Coimbra, S. João da Madeira e outras...

Apresentamos o nosso pesar à referida Sociedade, na pessoa da 1.ª figura, que é o sr. Manuel de Oliveira Violas,

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966, os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

Ex-mas Senhoras e Senhores:

José Pereira Meireles Duque, de Espinho; Mário Vitor Guimarães, do Porto; Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida-Corgo; José Martins Gonçalves, e Bartolomeu de Sá Couto, de Espinho; Adão Loureiro de Almeida, Henrique Moreira Pereira e José da Silva Faria, de Anta; Manuel de Sá Reis, de Miramar; Adriano Alves de Oliveira, Alberto Pinto de Sá, Anibal dos Santos Silva, Américo Alves de Sá e Manuel Alves Gomes da Costa, de Silvalde...

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

As árvores da Rua 14

Câmara mandou substituir as árvores da Rua 14, apartir da Rua 19 até à rua 25.

Há quem concorde e há quem discorda; e nós pertencemos ao n.º dos primeiros, atendendo a que as árvores ali, embora não Verão produzisse boa sombra, uma vez despidas das folhas oferecem um aspecto desagradável.

Além disso, as raízes das mesmas estavam a preocupar serios danos nos prédios confinantes, e nos passeios.

O que porém, não podemos concordar é que, substituídas as árvores, não fossem devidamente restaurados os respectivos passeios que estão a oferecer péssimo efeito.

Segundo nos informaram, a substituição das árvores naquela artéria vai por partes. Para o próximo ano serão substituídos os restantes.

Vendem-se

Dois pequenos prédios, situados respectivamente: Ruas 41 e 4 — 1482 — e rua 4 — 1478.

Falar na Fotografia Celeste — Espinho.

VENDE-SE

Posição de «A Moradia de Espinho» construção de 200 000 \$00, com vez próxima. Condições vantajosas. Informar: Largo Marques da Graciosa, 35 - 1.º — Espinho.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Após uns meses de ausência no Rio de Janeiro, encontra-se novamente entre nós, o nosso amigo, sr. Manuel Caetano Rodrigues, que mais uma vez fixou residência nesta Vila;

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 5, na Igreja da Imaculada Conceição de Maria, na cidade de Santos-Braão, o casamento do sr. Simão Alves Brandão, nosso conterrâneo, filho da também nossa conterrânea e assinante, sr.a D. Judite Alves Brandão e de seu marido sr. Alberto Almeida Brandão, com a senhorinha Roseli Leite Rodrigues, filha do sr. D. Idalina Leite Rodrigues e de seu marido sr. Osório Leite Rodrigues, benquisto comerciante naquela cidade brasileira.

O noivo é neto do sr. José do Jesus Alves e de sua falecida esposa D. Eulália Alves.

DOCTORAMENTO

Por lapse demos a noticia de ter terminado a sua formação o Sr. Doutor Martim Ramiro de Portugal e Vasconcelos Ferreira Diogo. Acontece porem que não foi a sua formação que se realizou, mas sim o seu Doutoramento na Faculdade de Ciências de Coimbra, que terminou com a honrosa classificação de 19 valores. Como se trata dum facto que muito dignifica os espinhenses, muito nos aprax registá-lo.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

Maria Cecília, filha de António Pinto Fernandes e de Maria de Fátima Pereira Alves de Oliveira Fernandes.

António Manuel, filho de António Augusto Moreira Natário, e de Maria Rosalina Moreira de Oliveira Cadeta.

Alberto José, filho de Alberto Soares Correia de Oliveira, e de Rosalina da Silva Fernandes de Oliveira.

Helena Alexandra, filha de José Nestor Silva Marques e de Maria Helena da Veiga Ribeiro Marques;

Octávio Sérgio, filho de Orlando Ledo de Oliveira, e de Lídia Fernandes Pereira Arouca de Oliveira.

Paulo Alexandre, filho de Luís Manuel Gomes Torres, empregado comercial e de Maria Fernanda Alves Martins Torres.

Berta Cristina, filha de João Alves Ferreira, industrial e de Maria da Glória Resende Soares Ferreira Maria de Céu, filha de António Gomes de Oliveira e Sousa Capitão do Exército e de D. Maria Helena da Veiga Coelho de Oliveira Sousa, neto paterno de Serafim Soares de Sousa e de D. Maria Helena da Veiga Coelho de Oliveira Sousa, e materno de Napoleão Dias Coelho e de D. Maria Fernanda de Castro Coelho.

Maria Filomena, filha de Joaquim Manuel Conde Figueiredo e de D. Olga Marques Ribeiro, prof.a primária, neta paterna de Leandro José Carvalho Figueiredo e de D. Rita da Conceição Guerra Conde e materno de António Gomes Ribeiro e de D. Norbina Correia Marques.

EM SILVALDE Maria Manuela, filha de Manuel dos Santos Cruz e de Emilia Gomes Leite Cruz. Maria de Lurdes, filha de Domingos Pereira Gancho e de Maria Euláclides da Silva Santos.

EM PARAMOS

Conceição Maria, filha de Fernando de Meneses Cardoso, e de Maria de Sá Dias.

Maria de Fátima, filha de Américo Rodrigues de Sá, e de Angela Pereira dos Santos.

Farmácias de Serviço HOJE, DOMINGO SANTOS

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higilans
6.ª » — Grande Farmácia
Sábado — Paiva

Café Nicola

O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido aos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 15 n.º 323 — Telefones 920805 ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 22.ª Jornada

Disputou-se no transacto domingo, no va jornada deste campeonato, que nos proporcionou os resultados seguintes:

Salgueiros 2 Boavista 1; Famalicão 2 Tomar 0; Marinhense 2 Espinho 2; Oliveirense 1 Sanjoanense 1; Lamas 2 Peniche 1; Ovarense 1 Covilhã 2 e Leça 4 Penafiel 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various football teams like Sanjoanense, Covilhã, Penafiel, etc.

A Oliveirense conta de menos dois jogos, enquanto que a Sanjoanense, Covilhã Peniche e Marinhense, têm de menos um.

A Oliveirense tem de menos dois jogos enquanto que a Sanjoanense, Covilhã, Peniche e Marinhense, contam com menos um cada.

MARINHENSE 2 ESPINHO 2

Jogo no Campo da Portela, na Marinha Grande S.b a arbitragem do sr. Ilídio Cachó, de Lisboa, as equipas alinharam:

MARINHENSE — Oliveira; Cardoso, Marcano, Nareiro e Zeca I; Zeca II e Carapinha; Armando, Rouseau Feliciano e Picho.

ESPINHO — Arnaldo; Joaquim e Massas; Resende, Alcobia e Silva; Amorim, Cáliz, Meireles, Bouçon e Luciano.

Continua a despertar grande interesse a luta simultânea pelo título e pela permanência na II Divisão Nacional, no que respecta à zona norte.

O Espinho que ainda há poucas semanas se via abandonado no último posto da classificação, vem progredindo bastante semana após semana, sendo a sua classificação actual mais desafiadora, embora não totalmente liberta do pesadelo duma eventual descida, mas provavelmente no melhor caminho da recuperação motivo este que bastante nos alegra e que fazemos votos porque se continue a processar no mesmo ritmo pelo campeonato fora.

A descontração de todos os atletas é a arma mais eficaz e que melhores resultados poderá oferecer a qualquer equipa. É necessário criar-se um ambiente acolhedor em torno dos nossos representantes no desporto rel, para que estes se sintam mais amparados e nasce em cada um deles uma auto-confiança nas suas possibilidades. Cabe este desempenho moral não só aos dirigentes do clube alvi-negro, mas também ao grosso da sua massa associativa.

No jogo de domingo passado na Marinha Grande, surtiu o efeito desejado de sistema de defesa, com contra-ataques de surpresa adoptado pelo clube da Costa Verde. Coube relevo especial a acção do feliz guardião espinhense, que em tarde sim, seuba resouder nos ataques locais com intervenções brilhantes que bastante evacionadas foram pelo público que no Campo da Portela presenciou o jogo.

Na linha de ataque embora não hajam nomes a salientar pois todos fizeram o que estava dentro das suas possibilidades, deve-se o gol de empate à óptima combinação de jogo entre os seus elementos, da qual viria a sair aos 78 minutos o segundo tento para a sua equipa por intermédio de Bouçon já que o primeiro gol foi marcado logo no início do prélio por o defesa direito Quim aos 2 minutos.

Bom resultado para os espinhenses e exalt que durante estas duas próximas semanas em que o campeonato foi ferço de a umas férias) consigam manter a boa forma para os jogos seguintes.

JOGOS PARA HOJE:

Oliveirense-Covilhã e Sanjoanense-Marinhense que tinham sido adiados há algumas jornadas devido ao mau tempo

Campeonato Nacional de Juniores BRAGA 4 ESPINHO 1

Como o Braga tinha sido derrotado por margem esmagadora oito dias antes frente ao F. C. do Porto, e como o Espinho tinha conseguido frente à Sanjoanense uma vitória plena de brito esperavamos que este embate entre bracarense e espinhenses fosse mais equilibrado, quanto a marcação de golos. Tal não sucedeu, sendo o Sp de Espinho side batido por

4-1 Os rapazes da Costa Verde não mereciam punição tão severa, pois no período inicial tiveram muitas oportunidades de baliza aberta, que aproveitadas, os poriam a coberto do desaire sofrido.

O Espinho formou: Luís Filipe; Sílvia Tavares e Pinheiro; Félix e Rodrigues; Silva, Casaleiro, Miguel, Miro e Lázinha.

PRINCIPIANTES

ESPINHO 5 AGUEDA 0

Recebendo nesta Vila a turma de Agueda, os espinhenses venceram os visitantes pelo score de 5-0. O resultado podia ter subido muito mais, caso os dianteiros locais tivessem aproveitado melhor as inúmeras oportunidades de gol. Os aguedenses silentaram-se pela sua dureza, nomeadamente o seu sector recuado.

Os espinhenses alinharam: Pinto; Oscar e Simplicio; Ribeiro, Zé Manuel e Gonçalves; Evaristo, Chico, Fernandes, Acácio e Abreu.

Campeonatos Regionais de Aveiro I DIVISÃO

Resultados: — P Brandão 1 Valecambrense 2; Feirense 7 Cucujães 1; Bustelo 3 Agueda 1; O do Bairro 2 Anadia 6; Valonguense 0 Estarreja 1; Alba 3 S João de Ver 1 e Arrifanense 0 Esmoriz 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various regional football teams like Feirense, Alba, Esmoriz, etc.

Jogos para hoje: — P. Brandão Esmoriz; Valecambrense-Feirense; Cucujães-Bustelo; Agueda-O. do Bairro; Anadia-Valonguense; Estarreja-Alba e S. João de Ver-Arrifanense.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto I Divisão

Ac. de Avintes 2 Sp. Espinho 3

II Divisão

Ac. Espinho 3 Madalena 2

Feminino

Ac. de Coimbra 3 Sp. Espinho 1

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

O palacete doado à S. C. da Misericórdia de Espinho pela sua falecida irmã, D. Lucinda Pinto Bastos, foi arrematado em hasta pública, conforme anúncio publicado neste jornal, pelo importante industrial desta Vila, sr. Manuel de Oliveira Violas, pela quantia de 2160 contos.

Segundo nos consta, o sr. Oliveira Violas vai ali introduzir importantes melhoramentos e instalar a sua residência.

Como Espinhenses, muito folgamos com a solução que acaba de ter a generosa doação da D. Lucinda Pinto Bastos.

Pequi-noi

desapareceu um cãozinho desta raça, de cor amarelo-castanho.

Pede-se à pessoa que o tenha em seu poder o favor de o entregar na CASA DE SAUDE DE ESPINHO, à Rua 8, gratificando-se o seu portador

Precisa-se

Aprendiza de cabeleleira, Falar no Salão Moderno — Espinho Telefone 92 08 85

Compra-se

Casa ou terreno tanto quanto possível no centro da Vila. Carta à Redacção no n.º 10

António Alves Soares

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua esposa, filha, filho, genro, nora e mais família agradecem penhoradamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto bem como a todas que os acompanharam no doloroso transe e participam que a Missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma se celebra na próxima 4.ª feira dia 16 do corrente pelas 9 horas da manhã na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo do mesmo modo a todos que se dignaram assistir a este religioso acto.

Silvalde, 13 de Março de 1966.

AGUARELA

Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

continuação da 1.ª página

O outro lado da medalha. Esteu a fazer, no Instituto Duque de Bragança, algumas cadeiras de ciências administrativas e já conclui duas delas. Na cerimónia de diplomação tive oportunidade de contactar com um dos alunos da cadeira de Psicologia Aplicada à Chefia, aliás Professor de Psicologia e dos melhores. Tendo eu sido injustamente distinguido como o melhor dos cinquenta alunos formados ouvi com muita mágoa desse professor de Psicologia a afirmação de que eu era a antítese do homem português. E como não entendesse tão fundamental erro de apreciação em mestre de tanta valia, pedi que me desse o seu retrato psicológico do povo português para eu poder reparar, se estivesse ao meu alcance, o erro de análise. E ele veio, lastimável profundamente errado.

O português é avarento, pouco amigo de saber e de se cultivar, individualista, egoísta, mas facilmente dominável em conjunto, por propenso à comodidade de não pensar, capaz de todos os sacrifícios para subir na vida, mas incapaz de aproveitar os proventos dessa mesma vida para melhorar o seu nível.

isto se chama desconhecimento. Por que tal erro de avaliação? Evidentemente de uma análise se faz sobre coisas concretas. E a análise deste professor fez-se sobre o povo português que ele conhece. Sobre o imigrante imaturo, analfabeto, que terá um pouco de cada coisa daquelas. Mas será que o nosso país inteiro, visto em globo, pode classificar-se por coordenadas desta natureza? Não têm que se ver um povo através das suas realizações, da sua cultura, da sua ciência, do seu nível social, da sua posição entre as nações? E onde estão os elementos facilmente manejáveis para os brasileiros mudarem de opinião? Por que este espanto que se estampa no rosto de engenheiros, de banqueiros, de médicos, quando os acompanho à exposição «Portugal de Hoje»? Parece que eles não imaginavam que Portugal pudesse ter barragens, grandes estradas, usinas de siderúrgica, grandes empresas industriais, grandes cidades, cinemas como os melhores do Brasil, teatros melhores e maiores que os brasileiros, sistemas rodoviários como os que há por aqui nas cidades, enfim, um milhar de coisas que são naturalíssimas num país civilizado mas que os brasileiros pensam não existir no nosso.

isto se chama desconhecimento. E a grande, a esmagadora verdade é esta. Somos dois países irmãos, infinitamente ligados pelo coração mas enormemente separados pela amizade, como tão bem definiu Carlos de Lacerda... E até quando, senhores?

Meninas

ADMITEM-SE para máquinas de tricotar. Casa Francine-Rua 25-Espinho

Praticante de Escritório

Precisa-se empregada com mais de 16 anos e alguns conhecimentos de dactilografia e boa redacção. Carta à Redacção ao n.º 128

Empregada de Escritório

Precisa-se com conhecimentos ou prática de contabilidade e dactilografia. Carta ao apartado 60-Espinho, indicando habilitações e ordenado que pretende.

Vende-se

10 cadeiras tipo de maple, estofadas e cromadas, quase novas, para cabeleleiros, barbeiros, dentistas, escritórios ou salas de espera, muito em conta. Rua 16 - 752 - Telef. 920461 - Espinho.

NECROLOGIA

Manuel Mendes Ribeiro

Na sua residência na Praia da Aguada faleceu no dia 7 do corrente o sr. Manuel Mendes Ribeiro, marido da sr. D. Margarida Cândida Mendes Ribeiro, e pai muito estimado das sr. D. Margarida Pinto Mendes Ribeiro Cadinha, casada com o nosso estimado confratão, sr. dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadinha, e D. Maria Mendes Ribeiro Fael, casada com o sr. dr. Rui Fael, considerado alfoico nesta Vila; e avô dos srs. Rui Manuel Mendes Fael e Jorge Manuel Mendes Ribeiro Cadinha.

O saudoso finado era muito conhecido e considerado em Espinho que frequentava assiduamente, e confessava o seu desgosto em não ter construído a sua residência nesta Vila.

O seu funeral com grande acompanhamento realizou-se na passada terça-feira para o cemitério de Azevedo, após a missa de corpo presente na Igreja paroquial daquela freguesia, tendo-se incorporado nele numerosas pessoas da Sociedade Espinhense.

A distinta família enlutada apresenta os nossos pésames.

António Alves Soares

Na sua residência no lugar de Sales, da freguesia de Silvalde deste concelho, faleceu na passada quinta-feira, dia 10, o sr. António Alves Soares, de 78 anos de idade, estimado proprietário.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Gomes Tomás, pai da sr.ª D. Ana Gomes Soares Violas e do sr. António Gomes Soares, sogro do sr. Manuel de Oliveira Violas e da sr.ª D. Arminda Pinto de Araújo Tavares Maia, e avô de D. Rita Celeste Soares Violas de Sá e das senhorinhas Otília Soares Violas, Maria Dalila Pinto Soares, Maria e Helena Pinto Soares Violas.

O seu funeral realizou-se na tarde da passada sexta-feira de casa do finado para a Igreja de Silvalde, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais de Silvalde, Espinho e outras localidades.

A família enlutada apresenta os nossos pésames.

Elias Pereira Tavares

Na sua residência, à Rua 9 n.º 412, faleceu na passada sexta-feira, dia 11, com 77 anos de idade, o sr. Elias Pereira Tavares, casado com sr.ª D. Maria José Brandão Neves Tavares. Era irmão dos srs. dr. José Pereira Tavares e coronel João Pereira Tavares; tio dos srs. Fausto Tavares Martins, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Lemos Martins, e das sras D. Carmem T. Martins, casada com o sr. António Marques; D. Antónia Tavares Martins casada com o sr. Domingos de Oliveira; e D. Emília Tavares Barreto, casada com o sr. coronel Evangelista Barret; cunhada do sr. Francisco da Costa Neves, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Soares Monteiro de Aguiar Neves e das sras D. Etelvina e D. Alzira Brandão Neves.

Era também tio da sr.ª D. Maria do Carmo Brandão Neves Azevedo, casada com o sr. prof. dr. Mário de Azevedo e dos srs. Fernando, Alípio Jorge e Carlos da Costa Neves, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Brandão

Neves Vitó, casada com o sr. Romeu Marques Vitó.

O finado, que foi anteriormente estabelecido no Rio de Janeiro há bastantes anos que se estabelecera em Espinho onde fundou o estabelecimento «Ao Ponto Chic» do qual se havia desligado há anos.

Era um comerciante ativo e empreendedor. A expensas suas se deve a construção do Rink de Patins desta Vila, que posteriormente cedeu à Câmara Municipal e que esta entregou à utilização da Associação Académica de Espinho.

Foi amador dramático de merecimento e escreveu uma revista local intitulada «Espinho em Patins» a qual foi a cens, com êxito, no extinto «Teatro Aliança».

O seu funeral teve lugar ontem, ainda o feretro da sua residência para a Igreja Matriz de Espinho de onde após os respingos, a urna com os seus restos mortais seguiu para o cemitério da B. posta numa viatura dos B. V. Espinhenses, onde ficou depositada no jazigo de sua família.

A família enlutada, especialmente à sua desolada viúva e seus irmãos, sr.ªs dr. José Pereira Tavares antigo reitor do Liceu de Aveiro, e coronel João Pereira Tavares, apresentamos muito sentidos pésames.

A missa do 7.º dia tem lugar na próxima 4.ª feira, dia 16, pelas 9 horas, na Igreja Matriz desta Vila.

Máximo António Durão

Também no dia 10 ficou-se nesta Vila o sr. Máximo António de Mesquita Gouveia Durão, professor de Ensino Secundário na inatividade, natural do Porto e casado com a sr.ª D. Alice da Cunha Simpaio Maia.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira para o cemitério local.

D. Rosa Chaves de Almeida

Em Ovar, na residência de seu filho sr. Gastão Chaves de Almeida, faleceu a sr.ª D. Rosa Chaves de Almeida, que em Espinho viveu durante muitos anos.

O seu funeral realizou-se na passada 4.ª feira, daquela vila para a Igreja Matriz de Espinho onde se rezaram respingos por sua alma, e a seguir foi sepultada em jazigo de Família no cemitério municipal desta vila.

A missa do 7.º dia terá lugar amanhã, 2.ª feira, 14 do corrente pelas 9 horas, na Igreja Paroquial de Espinho.

A família agradece a todas as pessoas de sua amizade como da saudosa extinta, que o possam fazer, a assistência a esse piedoso acto.

A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pésames.

Vende-se

Talhões de terreno para construção, bem situados, nas ruas: 19, 23, 15, 30 e rua 9. Falar na rua 19 n.º 927.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 920388

Secção Técnica

Rádio Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

Fábrica de Papel de Paramos, L.da

Certifico que, por escritura de 15 de Janeiro de 1966, lavrada a fl. 83 v.º do livro de notas n.º 54-C para escrituras diversas do 7.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, foi constituída entre Jerónimo de Sá e Silva, Manuel Sequeira Pinto Ferreira e Silvério Vieira de Sá uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Fábrica de Papel de Paramos, L.da, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de Fábrica de Papel de Paramos, L.da, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e terá a sua sede no lugar de Moinhos, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, podendo instalar delegações ou estabelecimentos onde os sócios deliberarem.

2.º A sociedade dedica-se ao fabrico e venda de papel e seus derivados.

3.º O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 1.200.000\$, cabendo nele ao sócio Jerónimo de Sá e Silva uma quota de 612.000\$ e a cada um dos outros sócios, Manuel Sequeira Pinto Ferreira e Silvério Vieira de Sá, uma quota de 294.000\$.

4.º É permitida a cessão de quotas entre os sócios desde que o cedente se disponha a dividir a sua quota em duas partes iguais para transferir essas partes a cada um dos demais sócios. Só no caso de qualquer dos demais sócios não querer adquirir a parte a que tem direito ela poderá ser cedida aos demais.

5.º É permitido a qualquer sócio dividir a sua quota para as cessões previstas aos demais sócios.

6.º É também consentida a divisão da quota para o sócio ceder parte dela ou cedê-la em partes a descendentes seus.

7.º A cessão de quotas a estranhos só poderá verificar-se com o prévio consentimento da sociedade e dos demais sócios. A sociedade em primeiro lugar e os demais sócios depois poderão preferir na cessão, pelo maior preço oferecido.

8.º A gerência, dispensada de caução, pertence aos sócios Jerónimo de Sá e Silva e Silvério Vieira de Sá e a qualquer outros gerentes que venham a ser eleitos em assembleia geral.

9.º A gerência perceberá a remuneração que for fixada em assembleia geral.

10.º É absolutamente vedada aos gerentes a intervenção em quaisquer actos de favor estranhos aos negócios sociais. A violação desta regra tor-

nará e gerente responsável por todos os prejuízos que dela resultem para a sociedade.

11.º Para vincular a sociedade é necessária a intervenção de dois gerentes.

12.º A revogação e eleição dos gerentes só poderá fazer-se com a aprovação de três quartas partes do capital.

13.º A sociedade poderá, mediante deliberação unânime dos sócios, exigir prestações suplementares, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

14.º Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, os quais vencerão o juro da taxa de 5 por cento, se outras condições não forem acordadas em assembleia geral.

15.º As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência não inferior a dez dias, se maiores formalidades não forem imperativamente exigidas por lei.

16.º A sociedade reunirá uma vez por ano, pelo menos, até ao fim de Março, a fim de apreciar o balanço e contas do exercício do ano anterior.

17.º Dos lucros apurados nos balanços, depois de retirados 5 por cento para fundo de reserva legal, saírao 30 por cento, pelo menos, para distribuir pelos sócios, e só não serão distribuídos por deliberação unânime dos sócios, tomada em assembleia geral. Os lucros distribuídos aos sócios serão repartidos em proporção das quotas.

18.º Desejando qualquer dos sócios afastar-se da sociedade, deverá comunicá-lo a esta por carta registada com aviso de recepção. Recebida a comunicação, a sociedade deverá amortizar-lhe a quota no prazo de 30 dias, pagando-lhe tudo o que se repurar pertencer-lhe em quota, quotas-partes de qualquer fundos, suprimentos e lucros do ano em curso, até à amortização, segundo balanço a realizar, reportado à data da amortização. O pagamento de montante apurado como crédito do sócio será feito em doze prestações iguais e sucessivas, que se vencerão, a primeira no fim do mês seguinte ao da aprovação do balanço e as restantes de três em três meses contados dessa data. Se o sócio se recusar a receber qualquer das prestações, deve a sociedade consigná-la em depósito.

19.º Se a sociedade não amortizar a quota no prazo de 30 dias re-

ferido ou se deixar de pagar temporariamente qualquer das prestações, o sócio pode unilateralmente requerer a dissolução da sociedade.

20.º Interditando-se qualquer dos sócios, passará a ser representado na sociedade pelo seu tutor nomeado.

21.º Falecendo qualquer dos sócios, a sociedade manter-se-á com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, a menos que estes, no prazo de 60 dias, a contar do evento, por acordo unânime, participem à sociedade o seu desejo de se afastarem dela. Neste caso observar-se-á o disposto no artigo 11.º. Continuando a sociedade com os herdeiros do falecido, estes escolherão e indicarão entre eles quem os represente na sociedade.

22.º Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Os sócios podem deliberar continuar o giro por prazo não excedente a um ano, para melhor cobrança dos créditos e pagamento do passivo. O estabelecimento será licitado em globo e adjudicado àquele ou àqueles dos sócios que mais oferecerem por ele. Satisfeito o passivo, o produto líquido será repartido pelos sócios em proporção das suas quotas.

23.º O pacto social só poderá ser alterado por acordo unânime dos sócios.

24.º Em tudo o mais regulará a lei aplicável.

25.º Está conforme ao original a que me reporto, nada havendo na mesma escritura em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Porto, 22 de Janeiro de 1966. — A Ajudante do 7.º Cartório, *Gracinda Rodrigues de Oliveira Silva Brandão.*

Leilão de Penhores

Realizar-se-á no dia 17 do próximo mês de Abril, a partir das 10 horas, leilão dos penhores cujos juros se encontrem atrasados com mais de três meses, na casa prestamista de Oliveira e Silva, sita na rua 37 n.º 410 Espinho.

O proprietário *Sebastião de Oliveira e Silva*

Auxiliar o Hosp'ital de Espinho

Anomalias, Reparos e Reclamações

Há bastante tempo que aguardávamos a oportunidade de fazer uma digressão por alguns sectores desta grande Vila que é Espinho, onde cabiam duas ou três cidades menores do nosso País.

Essa oportunidade surgiu no passado Domingo, dia 6 graças ao tempo primaveril com que a Natureza nos mimoseou e que se tem prolongado felizmente, por toda a semana, e oxalá que continuasse a permitir-nos novas digressões em breve.

Encaminhamo-nos para a parte Nascente-Sul do aglomerado espinhense com o propósito especial de observarmos, depois de concluído, o novo edifício do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, e as obras da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Quanto ao Colégio, que observamos apenas exteriormente, ficamos agradavelmente surpreendidos com as suas dimensões e o seu elegante aspecto, que é realmente digno duma terra como a nossa e até de qualquer das principais do País. Chocou-nos, porém, o mau aspecto dos terreiros que o circundam e dificultam o acesso ao mesmo.

Aquela belo edifício devia ficar completamente desatado e rodeado duma vizinhança urbanística adequada, de forma a transformar o espaço visinho num local agradável.

Quanto à Escola Técnica, não tivemos ainda ensejo de conhecer o respectivo preçto. Mas, pelo que já vimos em andamento afigura-se-nos que deve vir a ser um estabelecimento de ensino à altura da função que lhe está destinada e à capacidade escolar de Espinho.

Surpreendeu-nos, deveras, a quantidade de prédios construídos ultimamente e outros em construção naquela zona, tal como já havíamos notado em toda

a zona Norte-Nascente e nas imediações do Mercado semanal.

Espinho aumenta de ano para ano, de maneira surpreendente, — quem poderá negar-lhe, já, o direito à classificação de cidade de 2.ª categoria!... e se não fossem os entraves dos serviços de urbanização, nem sempre justificáveis, muito maior seria já o desenvolvimento urbanístico de Espinho.

O que lhe falta é que a esse desenvolvimento seja mais acompanhado pelos serviços de urbanização, pelo menos no que se reporta à pavimentação e no arranjo das ruas, etc.

Devemos, porém, reconhecer que os rendimentos camarários são bastante exíguos para tantas necessidades.

RUAS SEM IDENTIFICAÇÃO

Constatamos mais uma vez que, a partir da Rua 31 para o Sul não se encontra uma única artéria com o respectivo número, o que representa uma falta lamentável, criando embaraços às muitas pessoas de fora que vem a Espinho em qualquer missão.

Uma pessoa que não conheça bem Espinho, vê-se em rélias dificuldades para descobrir a rua que deseja, fora do perímetro central da Vila. E até mesmo naturais cu aqui residentes há muitos anos, vêem-se embaraçados para identificarem algumas ruas fora do centro, como o autor destas linhas tem constatado várias vezes.

Ora, este é um assunto para o qual solicitamos a boa atenção dos ilustres membros da Câmara Municipal.

A terminar a digressão passamos pelo elegante Largo dos Combatentes e deparamos com o seguinte espectáculo que deves nos impressionar.

Um grupo de 7 ou 8 rapariguinhas que vinham a correr da Gatequese da Igreja Parquial, insultando-se mutuamente, en-

Continua na 2.ª página

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 10 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & Co., L.da
Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, fiambre, pão e queijos das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMARÉNIAS DE MERCADORIA GERAIS E GOURNUS

Apartado 28
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA e IRMÃO
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, bison, etc. Fabrico camareiro e higiénico pães mais meros maquinismo. A higiénica é a divisão da Padaria «PÉROLA» - Entrada Livro

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-881 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos sumos de Flocos

Artigos de plásticos, bombas, torneiras, fogões sanitários, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a. L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagens de fim

Tel. 920028 - Teleg. ESTIMATELU - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SNELL - Frente ao Centro Permanente - Encostas de Moedas, Chapelo e Pintura - SNELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.

Venda de carros usados
Rua 68 n.º 264 Tel. 920652 ESPINHO

Mourão
Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão com fermento artificial - sistema espanhol - tipo acada e tipo de tipo «Viloso», Pão de leite com mais mel e especiarias e Higiénico preparado. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País

Ángulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920139

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & Co

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delicias «Vinhos d'Antigo»

144: Rua 19-245 - Híel: Rua 62-491
ESPINHO

CASA ROLA
Largo da Graçosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombriñas

Grande sortido em lãs para tricotar

JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA